

## + MELHOR GESTÃO DO VERDE PÚBLICO

A atual gestão do verde público, resultante de décadas de decisões descoordenadas e inconsequentes, é demasiada intensiva de recursos. Más decisões passadas criaram espaços verdes que requerem a atenção permanentes do capital humano da Junta e elevados consumos de água, obrigando a uma corrida contínua para que se mantenham com um aspeto cuidado. Importa repensar estes espaços e torná-los mais resilientes e menos exigentes de cuidados intensivos, o que permitirá ter um verde público melhor mantido e cuidado.

A disposição das áreas relvadas da Freguesia traduz-se num elevado consumo de água, fertilizantes e mão-de-obra especializada na sua manutenção, que por sua vez se traduz em elevado impacto ambiental e financeiro.

Em muitas zonas da freguesia a forma como são efectuados os cortes, impede a floração de muitas das espécies aí presentes e promove o domínio do espaço por espécies mais resilientes. Os problemas gerados por esta prática são:

- Consumo excessivo de mão de obra, num trabalho em grande medida inglório e que é constantemente repetido;
- O corte frequente é prejudicial para os polinizadores que neste momento estão ameaçados por diversos fatores;
- Favorece o domínio dos espaços por gramíneas, que por um lado não têm uma floração atrativa, por outro, são grandes produtoras de pólen e conseqüentemente as responsáveis por muitas alergias.

Parte destas áreas poderiam ser substituídas por prados floridos. Existem misturas já preparadas de sementes diversas, que garantem uma floração agradável e mais ou menos continuada ao longo do tempo.

As árvores de arruamento na freguesia estão também num estado miserável quer do ponto de vista fitossanitário quer do equilíbrio da copa. Anos de podas irracionais, comumente chamada de "podas camarárias", deixaram as árvores com muitas infeções do lenho e desequilibradas, criando uma situação de perigo público, em que temos árvores doentes que podem cair (e já têm caído) com um ligeiro temporal.

Como tal, é necessário fazer um status da situação, identificar os casos mais graves, e planear como os resolver. Para além disso, esta é uma obrigação que existe perante o seguro do espaço que cobre danos causados por árvores. Há também que garantir que todas as podas das arvores de arruamento são feitas por técnicos especializados, e trabalhar para uma reestruturação das mesmas, minimizando as situações de perigo público, e procurando sanar o lenho doente.

Todos os anos, na Primavera, são plantadas petúnias em diversos vasos (alguns em postes de iluminação pública) espalhados pela freguesia. Esta espécie requer muita água e obriga a uma rega praticamente diária ao longo de toda a estação quente. É uma prática que requer um grande empenho da mão-de-obra da Junta, recursos que poderiam estar alocados a outras atividades, mais geradoras de valor, ao longo da estação quente.

Substituindo esta espécie, por outras, perenes e não tão exigentes em água, permitiria à mesma ter a freguesia florida, poupando simultaneamente água e recursos.

No que se refere às sebes, estas transformam o espaço público em espaço não aproveitado. Removendo as mesmas, o espaço ficaria mais aberto, desafogado, mais agradável, e potencialmente com uma utilização mais útil para todos.

Também seria interessante requalificar alguns dos espaços não aproveitados transformando-os em hortas comuns. A população da freguesia, particularmente a faixa já reformada, beneficiaria em muito da criação destes espaços, que contribuiriam não só para um envelhecimento mais ativo destes fregueses, mas também para o sentido de comunidade que tanto valorizamos na nossa Freguesia!